

# *Entenda como identificar e lidar com o bullying na escola*



# Introdução

A prática do *bullying* no contexto educacional causa inúmeras consequências para todos, sejam os próprios alunos, os pais, a escola ou a comunidade. Entretanto, apenas nos últimos anos o assunto tem ganhado mais espaço para debates e destaque na mídia.

Mas como identificar os tipos *bullying* e quais medidas devem ser tomadas para lidar com essa forma de violência no cotidiano escolar? Preparamos este e-book para esclarecer essas e outras dúvidas sobre o assunto.

Boa leitura!







## O que é o bullying?

O termo *bullying* tem origem no verbo inglês “*to bully*”, que significa intimidar ou ser agressivo com alguém. Com o tempo, a palavra foi incorporada ao nosso vocabulário e passou a designar o ato de agredir sistemática e intencionalmente, de maneira verbal ou física, um indivíduo ou grupo vulnerável.

O *bullying* intensifica a evasão escolar, além de afetar as crianças e os jovens da escola, que passam a utilizar inúmeros artifícios para evitar a condição a que são submetidos por seus colegas. O quadro ainda piora quando há

omissão por parte de educadores e demais profissionais pedagógicos.

Existem diversas consequências dessa prática, entre elas a sensação de impotência frente aos agressores – que podem abalar diferentes aspectos da construção da personalidade e identidade de quem sofre essa violência. Além disso, o estudante que sofre agressões pode apresentar inúmeros impactos negativos tais como dificuldades de aprendizagem e de concentração e insegurança.



## ***Tipos de bullying***

Para identificar e combater de maneira eficaz essa prática na escola, é importante entender quais são os diferentes tipos de *bullying* e de que forma eles se manifestam.

# 1. Psicológico

O *bullying* psicológico diz respeito a todas as formas de **intimidação, humilhação, perseguição, rotulação, depreciação e chantagem de um aluno por outro**. Geralmente, tende a acontecer com alunos já naturalmente mais tímidos e introspectivos, que possuem muita dificuldade em reagir à situação e até em relatá-la a seus familiares.

Uma característica desse tipo de agressão, diferentemente do físico, **as marcas do *bullying* psicológico são imperceptíveis aos olhos, porém podem ser até mais profundas**. Isso porque a vítima fica – dependendo da gravidade da situação – presa aos acontecimentos.

Esse tipo de *bullying* se manifesta principalmente na forma de exclusão de grupos de esportes, jogos e atividades sociais em geral.

O *bullying* moral trata-se uma subdivisão do psicológico que corresponde ao **ato de caluniar ou difamar alguém, frequentemente associado a outras formas de violência**. A integridade e a privacidade das vítimas é desrespeitada, fazendo com que ela possa ter dificuldades de encontrar aceitação da turma. Muitas vezes, ela não tem consciência dos boatos a seu respeito e não tem como se defender, sentindo apenas seus efeitos danosos.



## COMO LIDAR

Para amenizar a ocorrência do *bullying* psicológico é importante que a escola preste atenção à dinâmica dos alunos, tanto na sala de aula quanto nos intervalos. Isso porque, frequentemente, esse tipo de prática está relacionada a diferenças religiosas, políticas, étnicas, culturais e até de gênero.

Um ato de conscientização e combate a essa prática consiste em dialogar com os estudantes e expor que não são as diferenças que geram o *bullying*, mas sim a intolerância e a falta de empatia.





## 2. Físico

O *bullying* físico talvez seja o mais fácil de se detectar no ambiente escolar, pois envolve agressões como socos, chutes e empurrões e costuma atrair um grande grupo de espectadores.

Muitas vezes, mesmo que as vítimas desse tipo de violência se sintam humilhadas demais para relatar seu sofrimento, as marcas em suas roupas e hematomas em seu corpo demonstram a violência que sofreram.



### COMO LIDAR

A ação da escola é decisiva para coibir tais comportamentos. Os educadores devem ser encorajados a intervir com assertividade para resolver os conflitos e identificar seus atores. Outro ponto importante é fazer com que todos compreendam que perpetuar o *bullying* ou ser conivente com sua prática é crime passível de punição. Além disso, é importante deixar claro que até mesmo uma “brincadeira” como, por exemplo, abaixar a calça de outro aluno na frente dos colegas, também é uma forma de *bullying*.





### 3. Verbal

O *bullying* verbal pode acontecer, por exemplo, na forma de apelidos que denigrem a imagem do aluno ou de piadas que divertem vários colegas às custas de um, por exemplo. Ambos os casos pedem a ação imediata dos professores que presenciam tal evento.

É comum que a vítima dessas práticas não consiga responder aos ataques, passando a internalizar as ofensas e as calúnias, sentindo-se envergonhadas por elas e criando uma autoimagem distorcida.



#### COMO LIDAR

É importante que a escola desenvolva um trabalho constante de conscientização para desenraizar esse hábito, especialmente entre os jovens. Além disso, o corpo docente precisa agir rapidamente antes que o problema se torne maior. Algumas vezes, essas ofensas são proferidas por um aluno, mas reproduzidas por vários, que geralmente o fazem sem ter noção das consequências que isso pode desencadear.



## 4. Sexual

O *bullying* sexual corresponde aos atos de abusar ou assediar alguém, chantagear com o objetivo de obter vantagens sexuais e caluniar baseando-se em sua orientação sexual ou gênero. Aqui entram designações difamatórias, relacionadas ao comportamento, gostos e maneira de se vestir, por exemplo, tendo um apelo mais emocional.



### COMO LIDAR

Esses tipos de ações são bastante graves e a escola precisa se posicionar o mais rápido possível. É importante chamar os envolvidos para uma conversa com a direção e, até mesmo, com um psicólogo. Além disso, a escola deve informar a família para que ela possa fazer parte do processo e ajudar a tomar medidas e precauções.





## 5. Virtual

O *bullying* virtual ou *cyberbullying* se configura como a violência veiculada na web e está associado ao abuso psicológico e moral de um estudante por outros. Esse tipo de conduta deixa evidências claras, como e-mails e mensagens hostis, e tem um alcance muito maior do que as outras modalidades.

Há também o compartilhamento – via aplicativos como o WhatsApp ou redes sociais – de imagens e recados de cunho íntimo, com a intenção de envergonhar, intimidar ou “se vingar” de alguém. Esses tipos de mensagens e ameaças são disseminadas rapidamente e podem ser veiculadas de forma anônima.



### COMO LIDAR

Essas postagens, assim que identificadas, devem ser impressas e entregues às autoridades competentes, que têm os instrumentos próprios para identificar os responsáveis e remediar suas ações. Aqui, é importantíssimo estabelecer uma rede de cooperação com as famílias dos alunos, pois assim ambos podem unir forças e agir de forma coerente para lidar com o problema.



## Por que o cyberbullying também é assunto da escola?

Muitos gestores escolares encaram o *bullying* como um problema, mas acabam não dando a mesma importância para o *cyberbullying*. Isso se deve ao fato de que esse tipo de comportamento é perpetuado além dos limites da instituição, ou seja, fora de seus muros.

O *cyberbullying* afeta o comportamento dos estudantes, impedindo que a instituição cumpra seu dever de educar e formar o aluno. Uma escola responsável e comprometida não pode se esquivar de intervir nessas questões.

Nesse contexto, a instituição tem o potencial de neutralizar esse tipo de comportamento desrespeitoso na internet falando abertamente sobre ele e deixando claro que não compactua com a prática. Por meio de palestras e campanhas, é possível conscientizar os estudantes a respeito da seriedade das sequelas de quem tem sua integridade violada.





# A dinâmica entre a vítima e o agressor

Uma das razões para a manifestação do *bullying* é o fato de certas crianças e jovens serem percebidos como “mais frágeis”. Os agressores, por sua vez, na maioria das vezes possuem um sentimento de superioridade. Essa percepção faz com que eles enxerguem uma oportunidade para descontar suas próprias angústias, inseguranças, raiva e revolta.

**Nesse caso, os agressores costumam ser divididos em dois grupos:**

1. os que sofrem abusos em suas casas e reproduzem esse comportamento, canalizando sua raiva na escola;
2. os que possuem distúrbios de personalidade, pois se sentem satisfeitos em maltratar suas vítimas, alimentando-se de seu desespero e medo.



Em ambos os casos, é necessária a intervenção da escola, seja na conscientização dos pais e elaboração de uma solução conjunta, na proibição do ato e responsabilização dos envolvidos ou no encaminhamento do caso a psicólogos e pedagogos.

Dependendo da gravidade da situação, o Conselho Tutelar também deve ser acionado.

A vítima, por sua vez, a cada ofensa e a cada humilhação vai ficando mais isolada, mais machucada e encurralada, com uma enorme dificuldade para expressar sua dor. Isso tudo é amplificado pelo fato de que os casos de *bullying* costumam ter ramificações sociais e virtuais.

O *bullying* na escola muitas vezes é o ponto de partida para o *cyberbullying* e resulta em exclusão social. Por isso é tão complexo perceber e lidar com todos os lados do problema, já que ele raramente é pontual.

É preciso pensar em estratégias para motivar essas pessoas a denunciarem seus sofrimentos.

As vítimas precisam se sentir confortáveis para expor suas aflições, pois a comunicação facilita a tomada de ação pelos educadores e gestores.

A partir desse ponto, ambos – escola e família – devem assumir um posicionamento ativo para fazer frente a essas práticas e garantir que os abusos cessem. Esses dois atores são os grandes responsáveis pela formação dos jovens e, portanto, possuem a tarefa de orientá-los e dar suporte.



# Medidas para lidar com o bullying na escola

As medidas que uma instituição de ensino pode tomar para lidar com esse fenômeno devem ocorrer em duas frentes: prevenção e intervenção.

Na prevenção, é muito importante trabalhar a conscientização dos alunos, chamando a atenção para os traumas e perturbações que a prática causa, para suas consequências e para a legislação que rege essa conduta. A Lei 13.185 de 2015 estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, referindo-se ao *bullying* em todo o país e criminalizando sua prática. Entretanto, muitos gestores, educadores e até os próprios

alunos continuam sem saber de sua existência.

Portanto, é importante que a escola previna a ocorrência dessas agressões, combatendo a falta de informação sobre o assunto. Nesse caso, uma atitude relevante para a prevenção do *bullying* consiste na preocupação da escola com o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Isso porque, quando há uma atenção que vai além do desenvolvimento puramente cognitivo, os estudantes aprendem lições fundamentais para o seu sucesso, que envolvem a comunicação, o respeito ao outro e a empatia.





Em relação ao combate das práticas já existentes, as instituições devem estar preparadas para oferecer cursos de capacitação às equipes de profissionais pedagógicos para que elas saibam como identificar o conflito e agir para resolvê-lo.

Em qualquer uma das modalidades de *bullying*, é tarefa da escola encontrar maneiras de transformar a percepção dos alunos em relação à prática. Os agressores precisam ter a noção clara de que seus atos estão errados e de que serão punidos, assim como as vítimas precisam receber suporte para

poder superar o sentimento de impotência frente aos abusos, denunciando-os.

Ambos, corpo estudantil e docente, portanto, devem ser esclarecidos ao máximo em relação ao assunto. A consciência dos malefícios gerados pela prática gera empatia, que, por sua vez, gera tolerância, o que transforma positivamente a convivência social.

Confira a seguir algumas medidas e práticas que podem ser aplicadas na escola para lidar com tal impasse.





# 1. Conscientização

Muitos professores e alunos não sabem como definir o *bullying*, como identificá-lo e nem como agir ao testemunhar sua ocorrência. Primeiro, é preciso romper essa barreira a respeito do tema e discuti-lo abertamente.

*Bullying* deve deixar de ser tabu. Nesse sentido, palestras e feiras podem ser realizadas para mostrar ao corpo estudantil e docente como o ciclo de abuso acontece. Entretanto, a fim de que a iniciativa seja realmente eficaz, os alunos

devem desempenhar um papel ativo em sua implementação e desenvolvimento.

Para isso, esses eventos podem ser preparados, por exemplo, com a ajuda e as ideias dos próprios estudantes. É importante que eles se expressem sobre o assunto, que externem suas dúvidas e impressões e que se envolvam na problematização da prática. Eles devem expor o que entendem por *bullying* e como acreditam que ele pode ser combatido.





## 2. Empatia e respeito

O que gera o *bullying* não é a percepção das diferenças, e sim a incapacidade de lidar com elas, de respeitá-las. Nesse sentido, é necessário combater a falta de empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa.

Os alunos, desde os mais novos, precisam entender conceitos como aceitação e respeito às diferenças. A escola precisa perceber que não é importante apenas passar adiante o conteúdo programático, mas

entender que o desenvolvimento dos alunos está atrelado à sua saúde física e psicológica.

Sendo assim, psicólogos e antropólogos podem ser chamados para falar sobre o tema e inclusive para criar programas de conscientização. As crianças serão estimuladas a abandonar quaisquer práticas ofensivas quando compreenderem o que é empatia e a praticarem em seu dia a dia.



### 3. Instituir uma ouvidoria

É preciso que os estudantes tenham um espaço seguro dentro da escola para conversar com orientadores, expor suas dúvidas e relatar possíveis focos do problema. Uma ouvidoria para casos de *bullying* pode facilitar a identificação dos incidentes e a compreensão de sua gravidade.

Além disso, essa prática mostra para as vítimas que é possível agir, que a escola está oferecendo suporte e que a situação não precisa continuar. A impressão de impotência frente aos agressores vai, aos poucos, deixando de existir.





## 4. Capacitar os colaboradores

É fundamental que todos os colaboradores de uma escola, ou seja, professores, coordenadores, gestores e demais funcionários, sejam devidamente capacitados sobre como identificar a prática do *bullying*.

Os professores – que são os que geralmente testemunham casos de *bullying*, por terem uma convivência mais próxima com os alunos – precisam sentir que têm suporte da instituição para se posicionar ativamente e atenuar o conflito. Nesse caso, coaches e especialistas podem ser consultados para debater o assunto.

É preciso também pensar e definir abordagens adequadas para neutralizar os focos de incidência,

sem piorá-los. Os professores não costumam receber esse tipo de treinamento em sua formação, por isso é tão importante que as próprias instituições se encarreguem de capacitá-los.



Entenda a importância da formação continuada e entenda como ela pode ser incorporada no planejamento escolar.

**ASSISTA AO BATE-PAPO**



## 5. Estabelecer uma rede de cooperação

Idealmente, uma rede de cooperação deve ser estabelecida com os pais, com os órgãos que se dedicam a garantir os direitos dos jovens e com os próprios estudantes. Feiras, palestras e mesas de debates podem ser promovidas, tanto internamente como de forma aberta à comunidade.

É uma boa ideia trazer depoimentos de adultos que foram vítimas da prática e que, com ajuda profissional, conseguiram superar essa condição. O relato de pessoas que já viveram o problema e que sobreviveram a ela pode servir para inspirar os jovens que estão sofrendo em silêncio, dando a eles força para se manifestar e esperança de resolução do problema.







## Conclusão

Em linhas gerais, existem diversos tipos de *bullying*, mas todos eles devem ser levados em consideração tanto pela escola quanto pelos alunos e pela família.

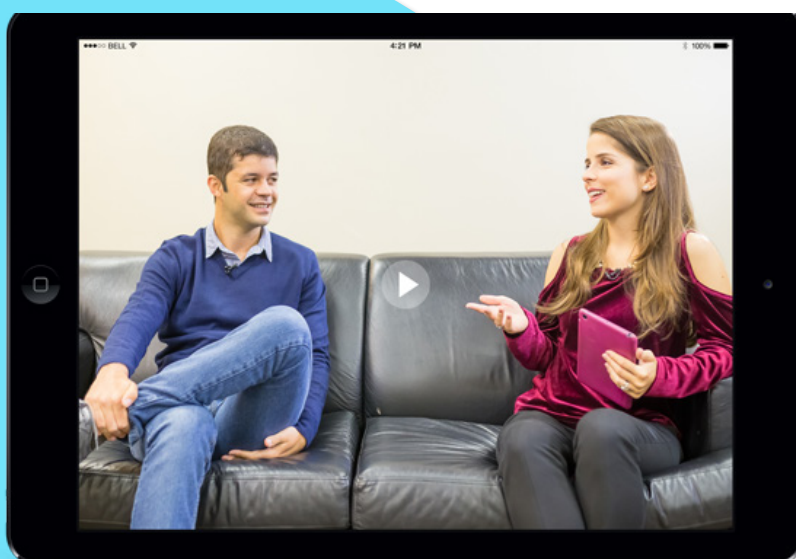
Ações para neutralizar e diminuir esse tipo de violência vão além de identificar e punir os responsáveis. É preciso ter uma ampla rede de suporte legal e pedagógico para poder lidar com os casos de *bullying*.

Além disso, é importante trabalhar ativamente para prevenir o problema - o que pode ser feito, por exemplo, por meio do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Dessa forma, a escola demonstra uma atenção por habilidades que o estudante deve desenvolver que vão além da dimensão cognitiva e que vão prepará-lo para lidar com os desafios que enfrentarão ao longo da vida.





Isso significa que prevenir e combater o *bullying* por meio do desenvolvimento socioemocional devem ser preocupações constantes de escolas comprometidas em formar seus alunos para o século XXI. Conversamos sobre esse assunto com o professor Henrique Porto, especialista em Fundamentos da Educação para o Pensar. Assista ao vídeo para conferir o resultado dessa entrevista:



**ASSISTA À  
ENTREVISTA**



A par é uma Plataforma Educacional parceira das escolas. Acreditamos na rede, na força do vínculo e no seu poder transformador. Junto com a gente, cada escola poderá individualizar sua proposta pedagógica a partir do seu contexto e da sua história. A par é diferente porque une conteúdo didático excepcional, suporte integral e tecnologia para facilitar o processo e alcançar resultados.

Ser par é ser parte. É amparar. É compartilhar.

É saber que educar é nossa missão de todo dia. É nosso presente. E é também o único jeito de mudar nosso futuro.

**SAIBA MAIS SOBRE A PAR**

